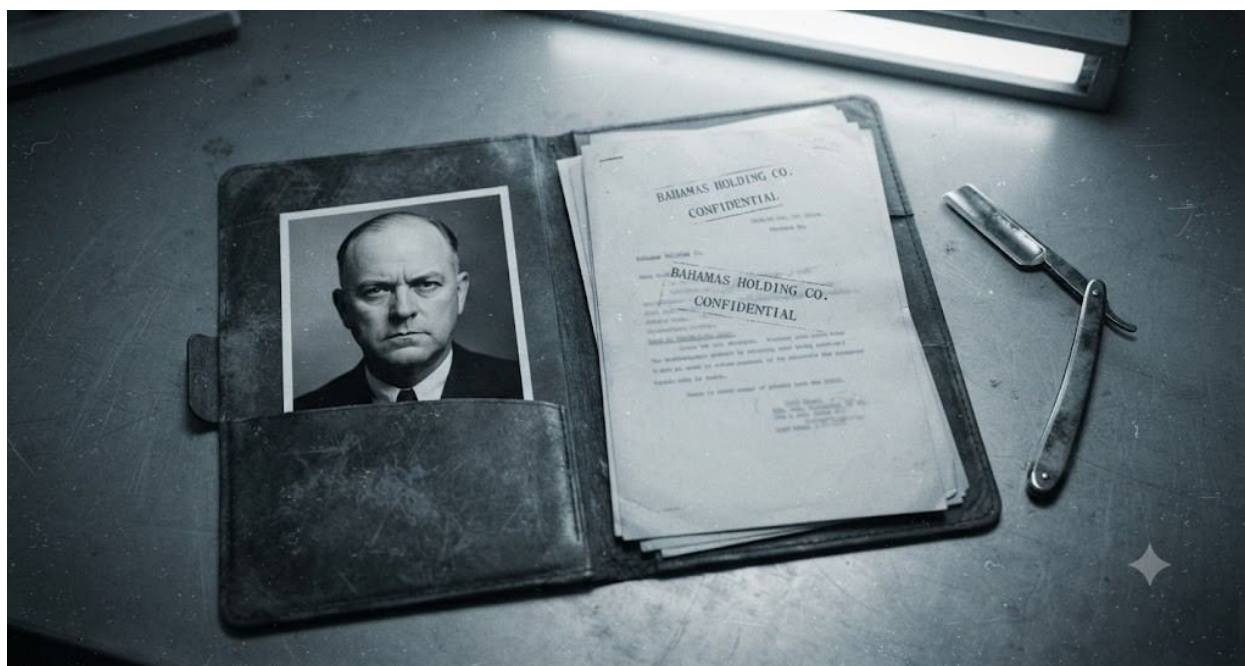




SCHICK E A TRÍPLICE DESVENTURA

Dedico apenas um pequeno espaço a esse pioneiro de seu tempo, por três razões simples:

- 1) Sua história não começou com uma invenção rabiscada numa prancheta, mas com um acidente e privações num ambiente isolado de mineração e fronteira.
- 2) Seu primeiro sucesso comercial se inspirou no rifle, não no aparelho de barbear. O Magazine Repeating Razor tomou emprestado seu conceito de carregamento das armas de repetição e da experiência militar.
- 3) O detalhe mais curioso de todos: ele acabou se tornando cidadão canadense para escapar de uma investigação fiscal do Congresso americano depois de transferir boa parte de sua fortuna para holdings nas Bahamas.

O senhor Schick optou por renunciar à cidadania americana e tornar-se canadense, subtraindo-se assim ao alcance de uma

investigação parlamentar sobre sonegação e elisão fiscal.

Não há aqui origens nobres a celebrar, nem qualquer grandiosa lenda fundadora

além dos fatos comumente relatados e contextualizados pela história.

Ainda assim, um detalhe ajuda a explicar por que Jacob Schick nunca se tornou uma figura

maior que a vida dentro da própria marca ou dentro da narrativa mais ampla que envolve

a indústria do barbear.

Ele transferiu boa parte de sua fortuna para uma rede de holdings nas

Bahamas e, por fim, tornou-se cidadão canadense naturalizado.

Não julgo o inventor.

Apenas registro os fatos.

Gillette, Wilkinson e outras marcas construíram suas lendas em torno de produtos,

rituais e memória institucional.

Schick, ao contrário, deixou à posteridade uma história centrada em grande parte no próprio homem.

Talvez seja por isso que nos lembramos mais do aparelho de barbear do que de seu inventor.

Ferdinando Frega